

23 de Dezembro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: A sessão desta quarta-feira foi de ganhos para as principais praças asiáticas. A bolsa de Hong Kong avançou 1,12%, a de Seul, 0,35%, e bolsa de Xangai apresentou alta de 0,76%. A bolsa de Tóquio não funcionou em função de feriado local. Alguns dados conhecidos ontem nos EUA, principalmente relacionados ao setor imobiliário, deram fôlego às compras nesta manhã. Justamente as ações das empresas do setor de construção civil e dos bancos foram as que registraram as melhores performances da sessão. Entre as poucas notícias desta quarta-feira, o governo da China afirmou que em 2010 manterá as políticas de estímulo à exportação e terá como objetivo estabelecer medidas para um mercado de crédito mais equilibrado.

EUROPA: Mesmo com o novo rebaixamento do rating soberano da Grécia, desta vez pela agência de classificação de risco Moody's, as bolsas européias registraram ganhos na sessão de ontem. A bolsa de Londres avançou 0,65%, a de Paris, 0,68%, e a bolsa de Frankfurt apresentou alta de 0,26%. As ações das instituições financeiras registraram os melhores desempenhos do pregão. Entre os indicadores de atividade conhecidos ontem, destaque para a revisão do PIB do Reino Unido do 3º trimestre, que passou de -0,3% para -0,2%. Na manhã desta quarta-feira as bolsas européias operam em alta, porém com reduzido volume de negociação. O euro e as commodities também registram alta. Poucos dados foram conhecidos hoje. Destaque para a queda mensal de 0,1% dos gastos dos consumidores da França em novembro. Entretanto, em base anual apresentou alta de 3,2%.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas encerraram a sessão de ontem em alta. O índice Dow Jones avançou 0,49%, o S&P-500, 0,36%, e o Nasdaq registrou ganhos de 0,67%. Com estes resultados, o S&P-500 e o Nasdaq alcançaram ontem suas pontuações máximas do ano. Uma bateria de indicadores foi divulgada ontem. Entre os mais aguardados, destaque para a revisão do PIB do 3º trimestre dos EUA, que apontou um crescimento de 2,2% em base anual, inferior aos 2,8% divulgados na prévia anterior. Os investidores, no entanto, preferiram se ater aos dados de recuperação do setor imobiliário do país. Ontem foi informado que as vendas de casas já existentes registraram aumento de 7,4% em novembro, muito acima do projetado pelos analistas. O preço do petróleo subiu 0,92%, impulsionando as ações das companhias petrolíferas. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 11h30 – Renda Pessoal (prev. 0,5%); 11h30 – Gastos pessoais (prev. 0,7%); 11h30 – Deflator PCE (prev. 1,6%); 12h55 – Confiança do Consumidor Universidade de Michigan (prev. 73,8); 13hs – Vendas de casas novas (prev. 1,7%).

MERCADO INTERNO

JUROS: Mesmo com a proximidade das festividades de final de ano o mercado de juros futuros registrou boa liquidez na sessão de ontem, em um dia de noticiário local bastante movimentado. Enquanto os DIs de vencimentos mais curtos registraram pequenas altas, os mais longos apresentaram queda. O DI jan/11 subiu de 10,34% para 10,36% aa, enquanto o DI jan/12 encerrou a terça-feira negociado a 11,78%, ante 11,85% aa do fechamento do dia anterior. Na manhã de ontem foi divulgado o relatório trimestral de inflação do Banco Central. O documento diminuiu a perspectiva de crescimento do PIB do ano de 2009 de 0,8% para 0,2%. Já para o ano que vem a estimativa é de aumento de 5,8%. Com relação às projeções de inflação, houve pequena variação em relação ao relatório passado. O documento ressaltou também a rápida recuperação do ritmo da atividade econômica interna, destacando os efeitos positivos das políticas fiscal e monetária. Entretanto, em entrevista concedida ontem, o diretor Mário Mesquita afirmou que a instituição deve atuar com uma postura de prevenção contra possíveis pressões inflacionárias, pois

a inflação “tem persistência maior no Brasil”. Também foram conhecidos os dados de arrecadação de novembro, que somou R\$ 72,1 bilhões, o maior valor já arrecadado para o período. Na manhã de hoje foram conhecidos dois indicadores de inflação. O IPC-S medido até o dia 22 de dezembro apontou alta de 0,21%, em linha com as estimativas, enquanto o IPCA-15 de dezembro avançou 0,38%, acima do projetado pelo mercado.

CÂMBIO: O dólar encerrou a sessão de ontem com pequena queda, em mais uma sessão de reduzido volume de negócios. A taxa comercial da moeda norte-americana caiu 0,16% e fechou a terça-feira negociada a R\$ 1,782 nas operações de venda. A agenda externa trouxe muitos indicadores, como a revisão para pior do PIB dos EUA do 3º trimestre deste ano, porém com influência reduzida sobre os negócios no mercado cambial local. O Banco Central seguiu realizando seu habitual leilão de compra de dólares no mercado à vista. A taxa de corte praticada foi de R\$ 1,782.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo finalmente voltou a registrar ganhos na sessão de ontem, interrompendo a seqüência de cinco pregões consecutivas de baixa. Operando em alta durante todo o dia, o Ibovespa avançou 2,26% e encerrou a terça-feira aos 67.418 pontos. O volume financeiro foi de R\$ 5,6 bilhões. Os dados e notícias divulgados no exterior foram mistos. O crescimento do PIB do 3º trimestre dos EUA foi revisto para baixo e a Moody's se juntou às agências Fitch e Standard & Poor's e também rebaixou o rating da Grécia. Já o setor imobiliário segue se recuperando. As vendas de casas novas aumentaram 7,4% em novembro, bem acima das projeções dos analistas. No mercado local, destaque de alta para as ações das blue chips. Os papéis PNA da Vale do Rio Doce subiram 2,8% e os PN da Petrobrás avançaram 3,2%. As ações do setor siderúrgico também apresentaram expressivas elevações.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.